



ANO IV - Fevereiro de 1974 - N.º 65 - Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMÕES - Póvoa do Varzim

Nas funduras da natureza humana, ouve-se, às vezes, praguejar um louço; assim como também, nas suas mais altas cimas, se ouve, outras vezes, cantar um anjo.

Num sentido transcendental, todos nós somos esquizofrénicos, isto é, patologicamente cindidos numa dupla personalidade.

Habita, em nossa casa, um matrimónio indissolúvel, mas sempre desavindo.

Há, em cada um de nós, dois princípios opostos e divergentes: o da matéria e o do espírito, o do instinto e o da razão; o Sancho Pança, rebolando

sem paz nem descanso, fugitivo e maldito, agulhado pelo remorso, curvado ao peso bruto da própria responsabilidade.

Um apetite vil, desordenado, como de caça atraída pelo visco, gerou a culpa. Agora, ao invés, um íntimo terror persegue o culpado.

Pelo contrário, quando o Bem prevalece sobre o Mal e a Inocência permanece inviolada, volteiam no ar revoadas de pombas brancas e sente-se tocar uma flauta, ao longe, nas colinas em flor.

Estamos, portanto, em frente dum binómio, que temos forçosamente de resolver. Esta, a real dialéc-

CAIM E ABEL

a molegrassa, grosseirão, sensual, vista curta, de telhas abaixo, e o Dom Quixote, nobre, valoroso, idealista, sonhador de altas empresas, capaz das belas arrancadas, cometedor das heróicas façanhas.

Um, o vilão solerte, manhoso, trapaceiro, casado com a Teresa Alonso da mediocridade. O outro, o Cavaleiro Andante, endireitador de tortos, conquistador de Ilhas e Reinos Encantados, puramente apaixonado por uma Dulcineia ideal, imaculada ...

Aquele, só vê as coisas pela casca, nas aparências falazes: os ocos moinhos de vento, os sórdidos odres de vinho. Este, penetra no íntimo dos seres, descobre o mundo ideal e verdadeiro: os Gigantes dispostos para a batalha e a Dulcineia joirando o trigo candial.

Vivem em nós dois irmãos, Caim e Abel: o amador da terra, no fundo dos vales, e o guardador de rebanhos, pelos montes. O arado e o cajado: o arado, rompendo às cegas, por caminhos obscuros, e o cajado erguido ao alto e apontando as estrelas.

Lutam em nós esses dois irmãos, o Mal e o Bem, a Inocência e a Culpa.

Quando o Mal vence o Bem e a Culpa triunfa da Inocência, então Caim mata seu irmão Abel.

Mas o culpado não fica impune, e ei-lo que, por um castigo imanente, se enche de tristeza e vagueia

em que, por natureza, estamos implicados. O espírito põe a tese; a carne opõe a antítese. A síntese não será a resultante ou a reconciliação das duas, mas a superação da carne, a sublimação do instinto, o triunfo da razão e a apoteose do espírito.

As sugestões da carne são hálitos de corrupção e de morte. «O espírito é que vivifica».

S. Paulo, de quem são estas últimas palavras, sentiu bem em si o agulhão da carne e o embate dos dois contrários. Mas que prega ele, como quem foi iluminado por Deus na estrada de Damasco?

«Se viverdes conforme aos desejos da carne, morrereis. Se porém, com a força do espírito, mortificardes a carne, destruindo as suas obras, vivereis». O vaso de argila do corpo será quebrado; mas o espírito é imortal. Primeiro, portanto, o espírito.

A vida do homem sobre a terra é uma milícia, diz Job. Mas, se o espírito vencer, na ressurreição geral assumirá de novo o corpo, não já como adversário, senão como auxiliar e amigo. E far-se-á então a síntese verdadeira e definitiva: O corpo será assimilado, transfigurado pelo espírito, e ambos, em íntima e indissolúvel união entre si e com Deus, eternamente glorificados.

ABEL GUERRA

NOTICIÁRIO

— No dia 5 de Janeiro p. p., na Igreja Matriz de Monserrate — Viana do Castelo, a jovem esposense Maria Olívia Barreira de Matos Mimoso, filha de António Rodrigues Matos Mimoso e de D. Maria Josefina Barreira, contraiu matrimónio com António Sousa de Matos Mimoso, natural de Moreira de Lima — Ponte do Lima, filho de Aníbal Rodrigues de Matos e de D. Maria Rodrigues de Sousa.

— No dia 6 do mesmo mês, na igreja paroquial de Odivelas — Loures, o jovem esposense Francisco Manuel Alves Viana, filho de Lourenço Viana Alves e de D. Elisa Alves Carneiro, contraiu matrimónio com Maria Filomena Pestana Martins.

Aos dois jovens casais desejamos as maiores felicidades.

— A menina professora Elisabete de Faria Lamelas, organizadora do grupo coral que tão briosamente tem vindo a solenizar as missas paroquiais e outros actos do culto, encontra-se a leccionar na cidade da Praia (Cabo Verde).

Agradecemos-lhe a colaboração prestada, a atenção da despedida e desejamos-lhe as maiores felicidades e um rápido regresso.

— Depois de ter cumprido a sua comissão de serviço regressou do Ultramar o soldado José Manuel Novo Vareiro a quem agradecemos os cumprimentos apresentados.

— Com a ajuda de dois benfeitores e pela quantia de 4.536\$00 foi adquirida uma passadeira-alcatifa para a nossa Igreja Matriz, que poderá ser alugada para casamentos.

— Em reunião de trabalho com todo o clero deste arceprelado esteve entre nós o Sr. Arcebispo Primaz, no dia 23 de Janeiro. Era acompanhado do Rev.^{mo} Cónego Dr. Eduardo Melo.

— Está para breve a instalação de um pavilhão gimnodesportivo na Escola Preparatória desta vila.

Para a mesma Escola está também pedida uma piscina, se possível de água quente e coberta.

Contributo Penitencial

Como eco e prolongamento da penitência que Cristo-cabeça fez por nós em sexta-feira santa, também nós-membros deveremos fazer penitência às sextas-feiras do ano. Na quaresma, essa penitência, será a abstenção de carne e o jejum em Quarta-Feira de Cinzas e Sexta-Feira Santa. Fora da quaresma poderemos substituir a abstenção de carne pela Santa Missa, por uma Via-Sacra, pela recitação do rosário, por meia hora de meditação da Sagrada Escritura, ou por uma esmola penitencial.

Esta, embora não seja o mais perfeito, é, sem dúvida, o mais prático.

Este contributo penitencial será calculado, para todo o ano, na percentagem de um por cento do rendimento mensal.

Aos que optarem por esta penitência aconselha-se a entrega deste contributo quanto antes, sempre antes da Páscoa.

Restauro da IGREJA MATRIZ

Têm prosseguido as obras de restauro da nossa Igreja Matriz. Está quase concluído o restauro do baptistério, da sacristia do lado norte e do pequeno salão. Falta, apenas, colocar no baptistério uma concha em talha dourada, na sacristia dois balções e no salão um mobiliário condigno.

Foram electrificadas, com luz indirecta, as capelas laterais e a capela-mor. Foram colocadas quatro mísulas em talha renascença dourada: para N.^a Senhora Auxiliadora, Senhora de Lurdes, Santa Quitéria e Santa Teresinha. Foi também colocada uma nova Via-Sacra.

Falta restaurar o altar da Capela lateral do lado sul, que esperamos esteja concluída para a Páscoa.

Entretanto o lajeamento do Adro (lado nascente e norte) prossegue em bom ritmo e com muito gosto.

As contas que apresentamos até este momento são as seguintes:

Saldo no mês de Janeiro	104.699\$60
Nas missas de Janeiro	2.000\$00
Ofertas particulares	2.360\$00
Peditório pelas casas — Janeiro	6.619\$00
	<hr/>
	115.678\$60

Esta quantia está totalmente absorvida pelas despesas, pelo que agradecemos todas as ofertas que nos possam e queiram fazer.

No próximo número faremos uma descrição pormenorizada das obras realizadas e a realizar, bem como das despesas pagas e a pagar, desde o restauro dos sinos até esta parte.

PENSAMENTO

As guerras fazem-se por causa da paz, o negócio por causa do ócio, o pior é sempre por causa do melhor.

Aristóteles

VISITA PASTORAL

Conforme vínhamos anunciando em números anteriores realizou-se, no dia 2 do corrente, a Visita Pastoral a esta vila.

As 16 horas, debaixo de uma chuva imperitante e abundante, chegava à porta principal da nossa Igreja Matriz Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, venerando Bispo de Dume e Auxiliar de Braga, acompanhado do Rev.^o Padre Azevedo Oliveira.

Aí fora cumprimentado pelo Sr. Presidente da Câmara e pelo clero presente. Depois de se haver paramentado, Sua Ex.^a Rev.^{ma} osculara a Cruz Paroquial, benzera-se e fora incensado pelo Pároco desta vila. Em seguida, junto do altar, implora o auxílio de Santa Maria dos Anjos, padroeira desta vila, e inicia a celebração da Missa Votiva do Divino Espírito Santo. O grupo coral vai enchendo as extensas naves da nossa Igreja Matriz com as belíssimas melopeias de cânticos apropriados.

A homilia o Sr. D. Manuel falara às crianças da vida de Santa Teresinha do Menino Jesus, falara aos jovens sobre o grave problema da vocação a realizar e falara aos adultos dos deveres de educadores, de homens e de cristãos. Seguidamente Sua Ex.^a Rev.^{ma} ministrara o Santo Sacramento do Crisma a 244 pessoas, após o que procedeu ao habitual encontro com as crianças da catequese, com particular incidência para a doutrina dos Sacramentos.

Teve ainda palavras de bênção e agradecimento pelas ofertas feitas por este bom povo, e deixa cumprimentos e uma bênção especial do Senhor para os velhinhos, para os doentes e para os ausentes (soldados e emigrantes).

Foram padrinhos do Crisma os Srs. Professores Carlos de Oliveira Martins e esposa.

Finalmente Sua Ex.^a Rev.^{ma} realizou uma reunião com as pessoas comprometidas em obras de Apostolado paroquial, frisando bem a colaboração que todos devem prestar ao seu pároco, para que este, liberto de preocupações e tarefas que os leigos podem e devem realizar, possa ser o homem do perdão (confissão), da palavra (pregação do Evangelho) e do pão (eucaristia). Para que isto seja possível o Padre deverá *fazer, fazer fazer e deixar fazer*. Só assim teremos um crescimento corresponsável de toda a Igreja.

Antes de retirar Sua Ex.^a Rev.^{ma} inteirou-se ainda dos muitos e variados melhoramentos efectuados, ou a efectuar na nossa Igreja Matriz e no respectivo Adro.

Não conheço outra marca de superioridade senão a bondade.

Beethoven

A mais grave ameaça

CIDADE DO VATICANO — «As modas imodestas no campo do vestuário, a licenciosidade e a pornografia muito divulgada representam uma grave ameaça para a dignidade humana e cristã» — afirmou o Santo Padre Paulo VI, ao conceder a sua habitual audiência geral das quartas-feiras.

«O erotismo, por meio da promiscuidade, da fotografia pornográfica e dos estupefacientes, assalta mesmo os círculos mais sãos e reservados, como a família, a escola e os divertimentos — sublinhou o Sumo Pontífice, pedindo aos cristãos que reajam contra a «epidemia» de licenciosidade».

«O erotismo, levado a tristes expressões, públicas e muito divulgadas, atingiu proporções epidémicas e agressivas, representando a mais grave e mais insidiosa ameaça à dignidade humana e cristã» — acrescentou Paulo VI.

«Todas as defesas parecem enfraquecer e cair. As leis de alguns países permitem todos os delitos de licenciosidade e um sentimento de fatalidade inibe as pessoas responsáveis e boas de uma reacção legítima e efectiva.

«É necessário — afirmou ainda o Santo Padre — que todo o cristão recupere a consciência da sua dignidade. Não se pense que é necessário conhecer o mal pela experiência pessoal. Não se chame à pureza e ao autodomínio, ignorância e fraqueza.» (ANI).

Há uma regra para julgar os homens, mesmo sem os conhecer: é saber por quem são amados e por quem são aborrecidos.

José Maistre

O casamento é uma Ciência mas ninguém a estuda ...

Sophie Arnould

Movimento Religioso

BAPTISMO

EM JANEIRO

1 — Ana Sónia Guerra Enes, filha de Fernando Neto Gonçalves Enes e de Maria Idalina da Silva Guerra, residentes na rua do Nogueira.

ÓBITO

20 — David Martins Vila Chã, de 78 anos, viúvo de Maria Júlia Meira, natural de Marinhas — Esposende e residente na rua Conde de Castro, desta vila.

Cartas a um jovem

XXV

INVERSÃO DE VALORES

A expressão é gasta e deves tê-la ouvido muitas vezes. No entanto, servindo do que não é novo e manifestando ideias que também o não são, quero chamar-te a atenção para um defeito que recentemente notei.

Considero-te um bom moço. És divertido, sabes manter uma alegre e comunicativa boa disposição, todos gostam de te acompanhar e a todos contagia a chama do teu entusiasmo pelos grandes ideais. Ontem, no entanto, algo estranhei na tua pessoa. Na companhia de colegas menos bons tornaste-te como eles! Eu, que nunca te tinha visto fumar — nunca o tinha feito na minha presença — vi-te agora, com o maior à vontade, tirar uma fumaça como gente grande, sem pedir licença aos superiores que te acompanhavam. Eras respeitador e delicado para com as meninas e ontem, fazendo como a malta, disseste inconveniências. De ordinário calmo e sossegado, saltavas, desenfreadamente, os bancos da caruagem, atropelavas pessoas, corrias alucinado, acotovelavas e não tinhas nunca um pedido gentil de desculpa.

Pensei em ti. Pensei em muitos rapazes como tu e vi, em imaginação, o drama duma juventude que se esforça, a todo o risco, por se manter actual e se mostrar descontraída.

Quero-te descontraído e sem complexos. Uma coisa, porém, é parecê-lo, e outra, sê-lo. Sê-lo, é verdade; parecê-lo é mentira e hipocrisia. Mas ser descontraído não é nivelar a sua conduta pelas asneiras dos outros.

Tomaste atitudes que nunca te tinha visto. Fizeste o que, sozinho, eras incapaz de fazer. Agiste como não agirias noutras circunstâncias.

Compreendo e, em certo modo, explico o teu procedimento. Quiseste mostrar-te igual aos mais, e aí está o erro. Julgaste subir igualando-te aos outros, e desceste assustadoramente. Já reparaste que, se procedemos como os ladrões, nos tornamos ladrões como eles?

Algo de parecido sucedeu ontem. Na companhia de rapazes menos bons, tu, que eras bom, quiseste imitá-los, tornando-te igualmente menos bom. Julgaste superior à tua formação dos outros, mas não. A superioridade estava do teu lado. Não tinhas nada a copiar. Os outros que te imitassem.

Convence-te da verdade e da grandeza dos teus ideais. Depois, nunca os atraíes, nem por nada. Não sejas dos caturras que apenas se guiam por si. Quando tiveres de dar a mão à palmatória ou mudar de rumo na vida já-lo

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 — Júlia Maria Carneiro, Manuel M. Gonçalves da Costa, Maria da Soledade Vieira Loureiro, Cecília Garcia, António P. Ferreira, José Costa, Manuel Marques e Armindo Gomes.

Sem tempo determinado ofereceram:

200\$00 — António Manuel Zão da Costa (Timor).
100\$00 — Anónimo (Fão).

50\$00 — José Arménio Losa (Alemanha), Anónimo, Tito da Silva Evangelista, José Casimiro Ramires (Brasil) e Dr. José Augusto G. Monteiro Guerreiro.

20\$00 — Manuel Figueiredo.

O futuro do mundo

De quem depende? Dos novos ou dos velhos?

Oh, não será nunca uma geração de «beattles» ou de «teddy-boys» a empunhar o cetro do domínio do mundo.

— Mas os velhos morrem.

É certo. Mas não é menos certo de que há uma juventude mais envelhecida do que muitos velhos. Ainda não está morta. Mas já está amortalhada.

— A idade não perdoa.

É certo também. Como é certo que o vício mata mais do que a idade.

— A quem pertence então o futuro do mundo?

Sem dúvida que aos novos. Não há que discutir. A discussão está noutra pergunta:

— A todos os novos?

Eis a resposta sem discussão:

«Quando qualquer homem possui o segredo da VONTADE, ainda que seja pobre e o último de todos, tende a certeza de que um dia vos há-de ultrapassar!» (Lacordaire).

decididamente, com o maior entusiasmo e a maior humildade. Não te recuses a imitar os outros sempre que isso contribua para uma maior cultura ou maior elevação da tua pessoa. Quando, porém, o imitar os outros significa descer diante de Deus e diante dos homens, ou somente diante de Deus, então deixa-te estar, não anapes com a malta, segue o teu rumo, ainda que sozinho e sob a mofa dos outros. Nunca sacrifiques a grandeza da tua virtude à pequenez dos vícios alheios.